

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

ANDRÉ LUIS AFONSO DE SOUZA

PERCEPÇÃO DOS SINTOMAS PÓS-COVID-19 EM UMA POPULAÇÃO  
UNIVERSITÁRIA

BAURU  
2022

ANDRÉ LUIS AFONSO DE SOUZA

PERCEPÇÃO DOS SINTOMAS PÓS-COVID-19 EM UMA POPULAÇÃO  
UNIVERSITÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como parte dos requisitos  
para obtenção do título de bacharel em  
Biomedicina - Centro Universitário  
Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Mayara Falico  
Faria

BAURU  
2022



## Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Souza, André Luís Afonso de

S719p

Percepção dos sintomas pós-covid-19 em uma população universitária / André Luís Afonso de Souza. -- 2022.

50f. : il.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>M.<sup>a</sup> Mayara Falico Faria

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Covid-19. 2. Sequelas. 3. Sintomas. 4. Alterações. 5. Universitários.

I. Faria, Mayara Falico. II. Título.

Elaborado por Lidiane Silva Lima - CRB-8/9602

ANDRÉ LUIS AFONSO DE SOUZA

PERCEPÇÃO DOS SINTOMAS PÓS-COVID-19 EM UMA POPULAÇÃO  
UNIVERSITÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Biomedicina - Centro Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Banca examinadora: Ana Carolina Polano Vivan

---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Mayara Falico Faria  
Centro Universitário Sagrado Coração

---

Bacharel, Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

---

Bacharel, Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

Dedico este trabalho a Deus, aos professores, à faculdade, à família, à namorada e aos amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Registro aqui os mais sinceros e verdadeiros agradecimentos às pessoas que tornaram este trabalho possível. Primeiramente a Deus, O qual me concedeu o fôlego de vida, saúde e força, onde sem Ele eu não poderia estar aqui, me concedendo graça e misericórdia todos os dias. De modo seguinte agradeço a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Mayara Falico Faria, a qual com maestria me guiou de maneira certa na execução e na conclusão deste trabalho de conclusão de curso, sempre usando de sabedoria e experiência, demonstrando como é ser um profissional com excelência, sendo ela motivo de inspiração e modelo profissional a ser seguido. Agradeço também a todos os professores que fizeram parte da minha jornada e da minha formação pelos conselhos, conhecimentos e fundamentos ensinados de maneira tão proveitosa e eficaz ao longo destes quatro anos, principalmente em momentos difíceis como o ocasionado pela pandemia, profissionais estes que venceram o desafio de ensinar de maneira remota um curso que exige muita dedicação e comprometimento prático de todos os envolvidos. Outrossim, agradeço às amizades criadas durante o período acadêmico, pois com eles os momentos de apreensão e dificuldade se tornaram mais leves e divertidos, amigos e amigas que levarei comigo para além da faculdade, sendo eles a Bárbara Gasparini Bernardes, Beatriz Furtado Pegatin, Camilla Nagasawa Maitland, Daniely Yukimi Yamada Medeiros Alves, Leticia Oliveira Baptista de Carvalho, Livia Pascolato Lizzabello, Richard Ribeiro e Stephane da Silva Alves

Por último, porém fundamental e indispensável, agradeço à minha família e a minha namorada Luciana Oliveira Soares, companheira e amiga para toda minha vida; minha família me fortaleceu em momentos de grandes desafios, encontrando nela conforto e segurança, me estimulando sempre a fazer tudo o que me fora proposto da melhor maneira possível, e a minha namorada eu agradeço por todo apoio, auxílio, momento de descontração, palavras de fortalecimento e por cada abraço acolhedor, os quais me mantiveram motivados e firmes no caminho, seguindo firme no objetivo definido.

## RESUMO

A Covid-19 está sendo um grande desafio do século XXI, onde está afetou todas as nações e todas as classes e características da sociedade, e este presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo descrever sob a percepção dos universitários, quais as disfunções ou alterações de funções prevalentes após o período de virulência da COVID-19, descrevendo o perfil social e clínico desta população de estudo que contraiu a patologia, observando e compreendendo as principais disfunções ou alterações nos alunos após o período de virulência, onde por meio de uma busca na literatura, busca-se o proporcionamento estratégias preventivas e de tratamento através dos dados coletados. Em concordância, o método utilizado para isto é o levantamento de variáveis quantitativas, as quais foram tabuladas e apresentadas através de figuras e tabelas, por meio de frequências absolutas e relativas, utilizando software Microsoft Excel®. Após a pesquisa fora percebido que demasiados alunos apresentarem sintomatologias e sequelas, pelas quais é possível relatar que este presente trabalho possui uma esses servem de alerta para políticas públicas posteriores à pandemia, com enfoque no acompanhamento contínuo, ofertando reabilitação física e psíquica aos que desenvolveram alguma sequela da doença, contribuindo assim, no conhecimento científico à sociedade.

Palavras-chave: Covid-19. Sequelas. Sintomas. Alterações. Universitários.

## **ABSTRACT**

Covid-19 is being a great challenge of the 21st century, where it has affected all nations and all classes and characteristics of society, and this present course conclusion work aims to describe, from the perception of university students, what dysfunctions or changes in prevalent functions after the period of virulence of COVID-19, describing the social and clinical profile of this study population that contracted the pathology, observing and understanding the main dysfunctions or alterations in students after the period of virulence, where through a search in the literature, we seek to provide preventive and treatment strategies through the collected data. Accordingly, what is used for this is the survey of quantitative variables, which were tabulated and developed through graphs and tables, through absolute and relative frequencies, using Microsoft Excel® software. After the research, it was noticed that students also have symptoms and sequelae, so it is possible to report that this present work has an alert service for public policies after the pandemic, with an approach in continuous monitoring, offering physical and psychological rehabilitation to those who developed some sequel of the disease, certainly, in scientific knowledge to society.

Keywords: Covid-19. Sequels. Symptoms. Changes. College students.

## LISTAGEM DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Distribuição dos universitários que tiveram COVID -19, segundo a cor da pele, em 2022.....	21
Figura 2: Distribuição dos universitários que tiveram COVID-19, de acordo com o sexo, 2022.....	22
Figura 3: Distribuição dos universitários que tiveram COVID-19, segundo a presença de doenças crônicas, 2022.....	23
Figura 4: Distribuição das doenças crônicas apontadas pelos universitários que tiveram COVID-19, 2022. ....	23
Figura 5: Distribuição dos universitários que tiveram COVID-19, segundo a vacinação, em 2022. ....	25
Figura 6: Distribuição dos universitários segundo a reinfeção por COVID-19, 2022. ....	26
Figura 7: Distribuição da frequência de infecção no período de 2020 - 2022 por COVID-19, 2022.....	27
Figura 8: Distribuição dos universitários segundo a necessidade de internação por COVID-19, 2022.....	28
Figura 9: Distribuição dos universitários segundo a percepção da gravidade dos sintomas da COVID-19, 2022.....	29
Figura 10: Distribuição dos universitários segundo a percepção do desenvolvimento de sequela pós- COVID-19, 2022. ....	29
Figura 11: Distribuição dos universitários segundo as sequelas apontadas no pós-COVID-19, 2022.....	31

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos universitários segundo as percepções de alteração da sua qualidade de vida no pós- COVID-19, 2022.....	33
---	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA: AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COVID-19.</b>	<b>15</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
3.1 Geral .....	18
3.2 Específicos .....	18
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
4.1 Delineamento do Estudo.....	19
4.2 Campo de Estudo .....	19
4.3 População de Estudo.....	19
4.4 Amostra .....	19
4.5 Variáveis .....	19
4.6 Risco e Benefício .....	20
4.7 Análise Estatística.....	20
4.8 Aspectos Éticos .....	20
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário de coleta de dados.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....</b>	<b>49</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma infecção aguda do trato respiratório, a qual tem como agente patogênico o coronavírus SARS-CoV-2, possui elevada taxa de agravamento, transmissibilidade e acometimento global (Brasil, 2021)

Outrossim, o SARS-CoV-2 é especificamente um Beta Coronavírus, um dos quatro gêneros de coronavírus da subfamília Orthocoronavirinae da família Coronaviridae, da ordem Nidovirales. De modo epidemiológico é válido lembrar que o coronavírus já fora detectado na região norte do Brasil no período de agosto de 2009 a março de 2011, inclusive com associações à doenças respiratórias, porém por necessidade de mais pesquisas e poucos estímulos, as pesquisas já existentes na época sofreram pequenos apoios, mas ainda sim proporcionando conhecimentos sobre o patógeno em questão (NOBRE, Akim Felipe Santos *et al.*, 2014)

Em concordância com os dados coletados e analisados em solo nacional, há artigos científicos publicados datados de 2014 que já relataram a presença do mesmo vírus em várias regiões mundiais, como Itália, Alemanha, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, Japão, França, China e Tailândia, todos eles com algum nível de correlação ao trato respiratório, mas relações estas ainda em início de estudo na época (NOBRE, Akim Felipe Santos *et al.*, 2014).

Deste modo é perceptível que o vírus já circulava e atuava de maneira mais tênue sobre várias regiões mundiais, com sintomatologias agudas do sistema respiratório e com possíveis agravamentos se o indivíduo apresentasse diabetes, obesidade, pneumopatia, cardiopatia e asma (NOBRE, Akim Felipe Santos *et al.*, 2014).

Já no ano de 2020, a infecção pelo SARS-CoV-2 atingiu o mundo em uma escala global e progressiva, causando a maior pandemia do século, durante dois anos o vírus infectou 607.083.820 pessoas no mundo, registrando 6.496.721 mortes até 15 de Setembro de 2022 (World Health Organization, 2022). Em concordância, é possível compreender que a área epidemiológica mundial e brasileira tiveram grandes desafios e um vasto campo de estudos e análises, pois há muito tempo não ocorria uma situação tão intensa e complexa como a causada pelo Coronavírus, onde novas situações clínicas eram descritas diariamente, as quais foram colocadas como foco mundial e nacional a fim de promover um mais rápido ganho de conhecimento e desenvolvimento de tratamento e cura, sendo neste momento

demonstrada a extrema importância da epidemiologia, a qual fornece não apenas informações a respeito do vírus, da ação e dos possíveis desfechos, mas também oferece grande ajuda no desenvolvimento de estratégias para a mais possível prevenção da vida (Epidemiologia, 1997). Em concomitância, no Brasil a epidemiologia necessitou do desenvolvimento de novos meios de comunicação com a população, seja pelos boletins periodicamente publicados ou pela criação de um site governamental para a exposição dos dados e da atual situação clínica real em termos de números e registros, que por sua vez permitiu o crescimento, fortalecimento e ganho da confiança da população por parte da epidemiologia, promovendo ao país uma maior seriedade em seus dados obtidos (Brasil, 2022).

Atualmente os sintomas mais relatados são as cefaleia, febre, cansaço, tosse, perda do olfato e paladar, diarreia e dores de garganta, apresentando consequentemente alterações laboratoriais como a linfocitopenia, aumento da proteína C reativa (PCR), aumento do LDH, aumento do dímero D, aumento de AST e ALT, aumento na velocidade da sedimentação de eritrócitos, diminuição da contração sérica de albumina e outras diversas alterações laboratoriais e até biomoleculares causados pelo SARS-CoV-2 (Xavier, Analucia R. *et al.*, 2020), o que por sua vez pode gerar sequelas leves, médias e graves, algumas ainda em estudo e outras com ocorrência mais frequente e até mesmo já estudadas, porém há a existência de sequelas que podem mudar a rotina do paciente.

De modo explicativo, as sequelas são por definição qualquer lesão anatômica ou até mesmo funcional que prevalece mesmo após o fim do ciclo de ação do patógeno, podendo trazer consequências muitas vezes irreparáveis à qualidade de vida do paciente, características estas que estão sendo apresentadas por pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, os quais apresentam disfunções e alterações de funções que antes da infecção ocorria de maneira normal e saudável, quadros estes que surgiram durante o período de virulência da patologia e podem ter sofrido intensificações após a cura do processo infeccioso, sendo este o objetivo do presente trabalho de conclusão de curso.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA: AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COVID-19

O surgimento da Covid-19, segundo a Organização Pan-Americana da saúde, se deu na cidade de Wuhan, província de Hubei na República popular da China, onde no dia 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde fora alertada sobre uma grande frequência de casos de pneumonia, sendo estes casos observados e estudados. As análises realizadas indicaram para uma possível nova cepa do coronavírus, suspeita esta que fora confirmada no dia 7 de janeiro de 2020, onde até então havia 44 pacientes notificados (Secretaria da Saúde, 2020). O coronavírus é um agente patológico comum e normalmente encontrado nos ambientes, causando gripes e resfriados mais comuns, sendo identificados até o momento 7 coronavírus humano (HCoVs): HCoV-HKU1, HCoV-OC43, HCoV-HKU1, HCoV-NL63, SARS-COV, CoV-229E, MERS-COV e o mais recentemente identificado, o SARS-CoV-2, sendo este o causador da pandemia e nomeado assim em 11 de fevereiro de 2020. (Organização Pan-Americana da saúde, 2021).

Já no Brasil, o primeiro caso fora confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo, onde este era um homem de 61 anos de idade e registrou entrada no Hospital Israelita Albert Einstein no dia 25 de fevereiro do mesmo ano, sendo então realizados testes, e o diagnóstico trouxe a confirmação de uma infecção por SARS-CoV-2; o homem possuía histórico de viagem para a Itália, na região de Lombardia. (UNA-SUS, 2020).

Com isso se iniciaram as primeiras ações governamentais relacionadas à pandemia com a repartição dos brasileiros que viviam na cidade de Wuhan, onde inúmeras atitudes foram tomadas com o intuito de impedir o avanço da patologia, como o lockdown e o início da corrida para um desenvolvimento de uma vacina eficaz (SANAMED, 2020).

Com isso medidas informativas e esclarecedoras foram iniciadas por parte do governo, onde em uma entrevista o até então Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, disse que uma circulação do novo vírus já era esperada, sendo que poderia haver uma melhor situação para o Brasil, pois diferentemente de outros países, este não estava na estação do inverno, sendo esta a mais fria e a de melhor propagação e força do novo coronavírus; o mesmo havia comentado também que o SARS-CoV-2 possuía uma transmissibilidade análoga às infecções gripais já

existentes, alertando que possivelmente seria um processo que a humanidade teria de atravessar (UNA-SUS, 2020).

Com o passar dos dias o Ministério da Saúde recebeu cada vez mais casos de suspeita para acompanhamento, como os dados fornecidos pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde, que demonstraram o número de 132 novos casos suspeitos no dia 27 de fevereiro de 2020, casos esses que só aumentaram, aumentando assim a necessidade uma plataforma de disseminação de informações profiláticas e de acompanhamento de casos, como o PAINEL CORONAVÍRUS, MONITORA COVID-19 da FIOCRUZ, FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE), entre vários outros.

Com a intensificação da pandemia com o passar dos meses, a busca pela vacina somente aumentou, sendo esta adquirida pelo Governo brasileiro no dia 21 de março de 2021, sendo este o marco de confecção mais rápido na formulação e disponibilização de uma vacina em meio à uma pandemia; chegaram no Brasil cerca de 1.022.400 doses de vacinas contra COVID-19 por meio de uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde denominada COVAX, a qual se caracteriza como uma junção de forças da global da Coalizão para Promoção de Inovações em prol da Preparação para Epidemias (CEPI), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Aliança Mundial para Vacinas e Imunização (GAVI) (Organização Pan-Americana da Saúde, 2021).

Contudo, antes da disponibilização das vacinas, o COVID-19 fez inúmeras vítimas, como já citado neste trabalho, e dessa maneira o vírus demonstrava seu comportamento no organismo humano, bem como os sintomas clínicos e suas variadas aparições; os sintomas mais presentes deste vírus são a tosse, dor de garganta ou coriza, presença ou não de anosmia, ageusia, diarreia, dor abdominal, febre, fadiga e/ou cefaleia, calafrios e mialgia. (Ministério da Saúde, 2022).

Para casos mais moderados, os sintomas frequentes são tosse e febre persistente diária, apresentando também piora progressiva de outros sintomas relacionados à covid-19, como a adinamia, hiporexia, prostração e diarreia, apresentando também pneumonia assintomáticas ou sintomas de gravidade (Ministério da Saúde, 2022).

Já para casos graves da doença, os sintomas mais recorrentes as Síndromes Respiratórias Agudas Graves (Síndrome Gripal que apresente desconforto respiratório ou pressão persistente no tórax, como também saturação de oxigênio

menor que 95% em ar ambiente ou o surgimento de coloração azulada de lábios (Ministério da Saúde, 2022).

Embora agora haja uma maior e mais fácil disponibilização e acesso às vacinas, pessoas que já foram contaminadas apresentam as mais variadas sequelas, as quais podem interferir nos hábitos cotidianos destes indivíduos, podendo ter variadas escalas de intensidades e ações, como consta nos dados abaixo colhidos, analisados, tabulados e discutidos a respeito das sequelas e de suas manifestações em um público universitário.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Descrever, sob a percepção dos universitários, quais as disfunções ou alterações de funções prevalentes após o período de virulência da COVID-19.

#### **3.2 Específicos**

- Descrever o perfil social e clínico dos universitários que contraíram a COVID-19
- Compreender quais são as principais disfunções ou alterações nos universitários após o período de virulência da COVID-19.
- Proporcionar, por meio de busca na literatura, estratégias preventivas e de tratamento através dos dados coletados.

## **4. METODOLOGIA**

### ***4.1 Delineamento do Estudo***

Este estudo possui característica empírica em um nível descritivo com abordagem mista

### ***4.2 Campo de Estudo***

O questionário será disponibilizado de forma Online e gratuita através da plataforma Google Forms, onde o link e o QR CODE serão disponibilizados nas redes sociais, permanecendo por um tempo de 30 dias.

### ***4.3 População de Estudo***

O público-alvo serão universitários de ambos os sexos, com 18 anos ou mais que foram diagnosticadas com Covid-19 e já estejam novamente em homeostase.

### ***4.4 Amostra***

A amostragem será realizada por conveniência, respeitando o tempo de disponibilização do questionário nas redes sociais.

### ***4.5 Variáveis***

As possíveis variáveis serão coletadas através de questionário elaborado pelos autores, pelo qual será possível analisar, identificar e quantificar as possíveis variáveis pós-Covid-19.

O questionário está dividido em duas seções, a saber: Dados sociodemográficos e antecedentes pessoais de saúde e história da infecção pela covid-19, as variáveis de cada seção estão dispostas no APÊNDICE 1.

#### **4.6 Risco e Benefício**

Esse estudo apresenta riscos mínimos, podendo estar relacionado apenas ao constrangimento durante a participação da pesquisa, porém nenhum risco físico, pois o questionário é aplicado de forma online. Nesse sentido, caso o participante sinta-se constrangido poderá ser encaminhado para atendimento na clínica de psicologia do Unisagrado.

Quanto aos benefícios, pretende-se com este estudo contribuir com mais informações e detalhes a respeito das sequelas mais recorrentes na população universitária, corroborando com informações para melhor mapeamento do funcionamento da patologia.

#### **4.7 Análise Estatística**

As variáveis quantitativas serão tabuladas e apresentadas através de figuras e tabelas, por meio de frequências absolutas e relativas, utilizando software Microsoft Excel. Para as variáveis qualitativas, será realizada análise de conteúdo, composta por leitura flutuante para familiarização com os dados inicialmente, seguida por identificação de unidades de significado, de unidades de contexto e de categorias.

#### **4.8 Aspectos Éticos**

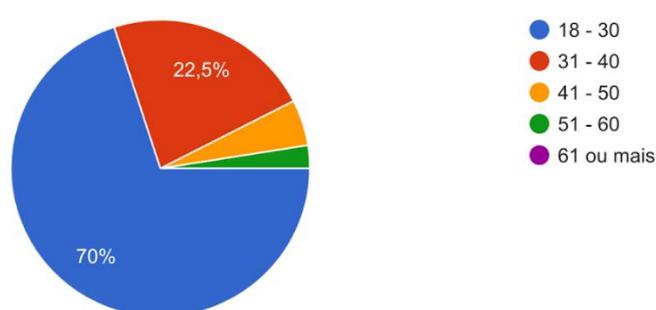
O presente foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Unisagrado, Bauru – São Paulo, com número 4.621.721 e CAAE 44572121.0.0000.5502 (ANEXO 1)

A participação do sujeito na pesquisa ficará condicionada à concordância e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - APÊNDICE 2).

## 5. RESULTADOS

A amostra da pesquisa foi constituída por 80 pessoas. A maioria dos respondentes estavam na faixa etária entre 18 e 30 anos, conforme demonstram as figuras 1 e 2.

Figura 1: Distribuição dos universitários que tiveram COVID -19, segundo a cor da pele, em 2022.



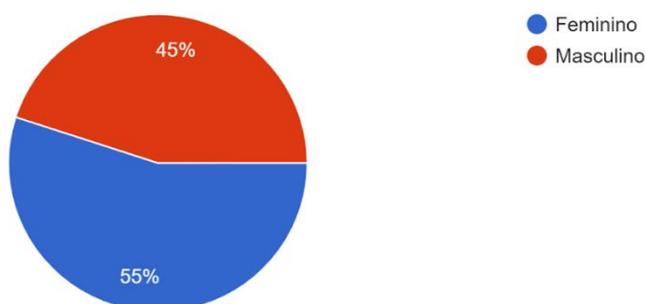
Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados do Figura 1 demonstram que a maioria das pessoas que respondeu o questionário são de idade mais jovem, sendo estes a porcentagem de 70%, seguido após pela faixa dos 31-40 anos (22,5%) e pela faixa de 41-50 anos (5%) e em último a faixa etária de 51-60 anos (2,5%).

Em relação ao sexo, a maioria dos participantes era do sexo feminino (Figura 2). Com os dados aqui demonstrados é possível perceber dificuldade de alcançar o público masculino, um estudo de (GOMES, *et al.*, 2007), respeito da não participação masculina sobre o estado da própria saúde, o que pode ser incluído também pesquisas sobre o tema, refere que tal isenção, pode provir de inúmeras fontes, como a ideia ligada à masculinidade, onde o homem não tem a necessidade de procurar ajuda devido sua força e invulnerabilidade, o que, como demonstra o estudo, pode ter sido disseminado para todas as áreas da vida masculina, desde o comportamento social até o cuidado com a saúde. Outro ponto a ressaltar sobre este estudo de 2007 é que o público masculino comenta sobre o horário de funcionamento das unidades de saúde, as quais não acompanham suas jornadas de trabalho, impossibilitando assim sua maior participação no cuidado com a própria

saúde, fato este que não é mister para o estabelecimento de uma rotina de cuidados com a sua própria saúde. Por isso é possível compreender o motivo do público feminino ter uma participação maior.

Figura 2: Distribuição dos universitários que tiveram COVID-19, de acordo com o sexo, 2022.

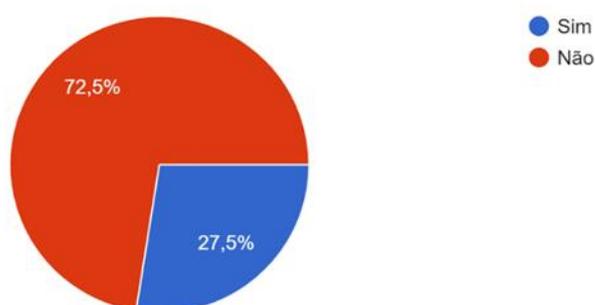


Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme demonstra a Figura 3, no questionário fora também perguntado a respeito de algumas patologias que o indivíduo já poderia possuir de maneira crônica, pois pessoas com doenças pré-existentes possuem um maior risco de serem hospitalizadas e evoluir para um quadro de óbito por Covid-19, e por isso elas devem ser o foco principal dessas campanhas (OPAS, 2022). Em contrapartida, os dados coletados demonstram que mais da metade dos entrevistados, cerca de 72,5%, não apresentavam nenhuma patologia já existente, o que facilita o tratamento e a cura do paciente.

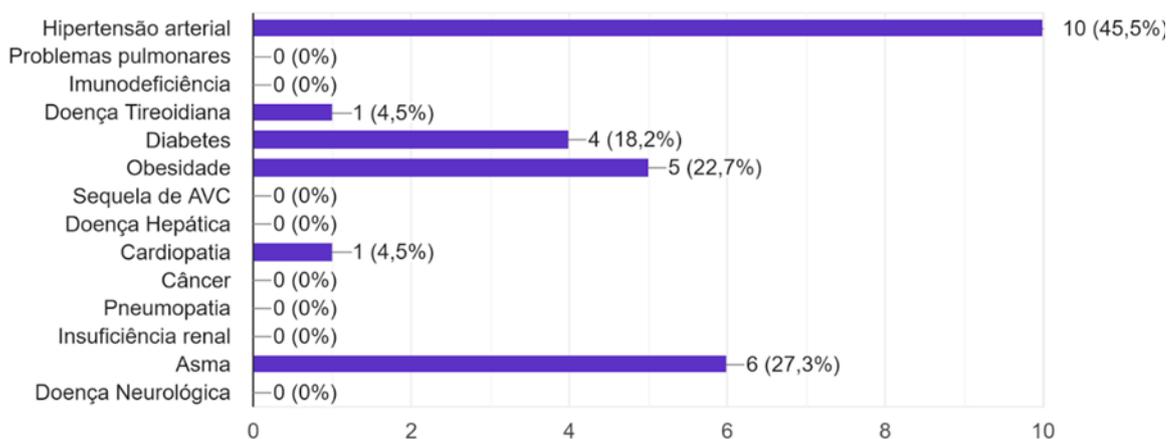
Apesar de não ser a maioria, 27,5% dos participantes possuíam alguma doença crônica já em ação em seus organismos, dado a faixa etária jovem na amostra dessa pesquisa, entende-se que tais casos devem ser analisados com profundidade, uma vez que as sequelas nessa faixa etária podem gerar perdas substanciais na qualidade de vida, afetando vida pessoal e carreira profissional. De maneira complementar, foi questionado sobre quais são as doenças crônicas que acometem essa população, desvelando que 45,5% destas pessoas disseram ter hipertensão arterial, o que aumenta drasticamente o risco de evolução do quadro clínico para estado grave e até a morte do paciente (World Health Organization, 2021). A Figura 4 resume todas as doenças presentes na amostra coletada.

Figura 3: Distribuição dos universitários que tiveram COVID-19, segundo a presença de doenças crônicas, 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 4: Distribuição das doenças crônicas apontadas pelos universitários que tiveram COVID-19, 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro dado que tem destaque no tema das doenças crônicas são os 22,7% que apontaram ter obesidade, haja vista que a obesidade traz consigo inúmeras alterações metabólicas e organizacionais do organismo, o que por sua vez abre uma grande oportunidade para o Sars-CoV, uma vez que com a obesidade o organismo

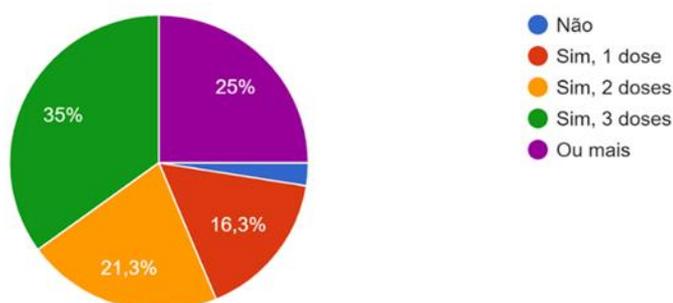
se encontra debilitado e suscetível à uma evolução feroz desta patologia pandêmica atual (VARGAS, 2022).

Já 18,2% das pessoas relataram apresentar a existência de diabetes já atuante no organismo, problema este que pode gerar um agravo clínico da Covid-19 devido sua associação com as taxas da citocina interleucina-6 (IL-6), haja vista que esta citocina pró-inflamatória se encontra elevada nos diabéticos, podendo na infecção com o coronavírus potencializar o estado inflamatório do organismo, que por sua vez pode gerar resultados drásticos ao paciente, como até mesmo apresentar risco de morte (Fiocruz, 2022).

Outro grande fator de preocupação em pacientes contaminados com a Covid-19 é a existência da asma, uma vez que esta comorbidade causa uma grande inflamação das vias aéreas fazendo com que o paciente acometido por ela tenha grandes dificuldades para respirar (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia), o que pode ser facilmente agravado pela infecção com o novo coronavírus, uma vez que esta patologia tem como sítio preferido o trato respiratório (Edouard Viro, 2021).

Já a cardiopatia e a doença tireoidiana apresentaram resultados não muito expressivos, uma vez que ambos demonstraram presença em apenas 4,5% dos participantes do estudo, porém estas patologias não deixam de ser importantes e com grande necessidade de cuidados, pois assim como as outras comorbidades, podem intensificar demasiadamente o processo infeccioso do novo coronavírus, o que pode levar o paciente à óbito.

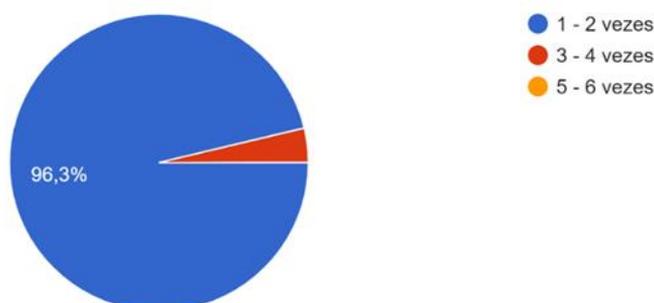
Figura 5: Distribuição dos universitários que tiveram COVID-19, segundo a vacinação, em 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à vacinação contra Covid-19, como é demonstrado no Figura 5, é possível perceber que a grande parcela da população universitária se encontra vacinada, sendo que, 35% de pessoas que tomaram 3 doses da vacina, enquanto 25% já estão vacinados até a quarta dose, 21,3% tomaram até 2 doses, 16,3% tomaram apenas uma dose e apenas 2,5% não tomaram nenhuma vacina. De modo análogo é possível compreender que com o aumento da vacina o número de casos tem diminuído, já que cerca de 89,70 %, na data de 20/10/2022, da população de São Paulo já se encontra vacinada com todas as doses (Governo do Estado de São Paulo, 2022). Outra correlação importante a se fazer com o dado obtido é com a taxa de pacientes curados, pois segundo o Ministério de Saúde há cerca de 33.993.798 de casos curados de coronavírus até o dia 20/10/2022, o que demonstra a eficácia da vacina como meio profilático e amenizador de efeitos.

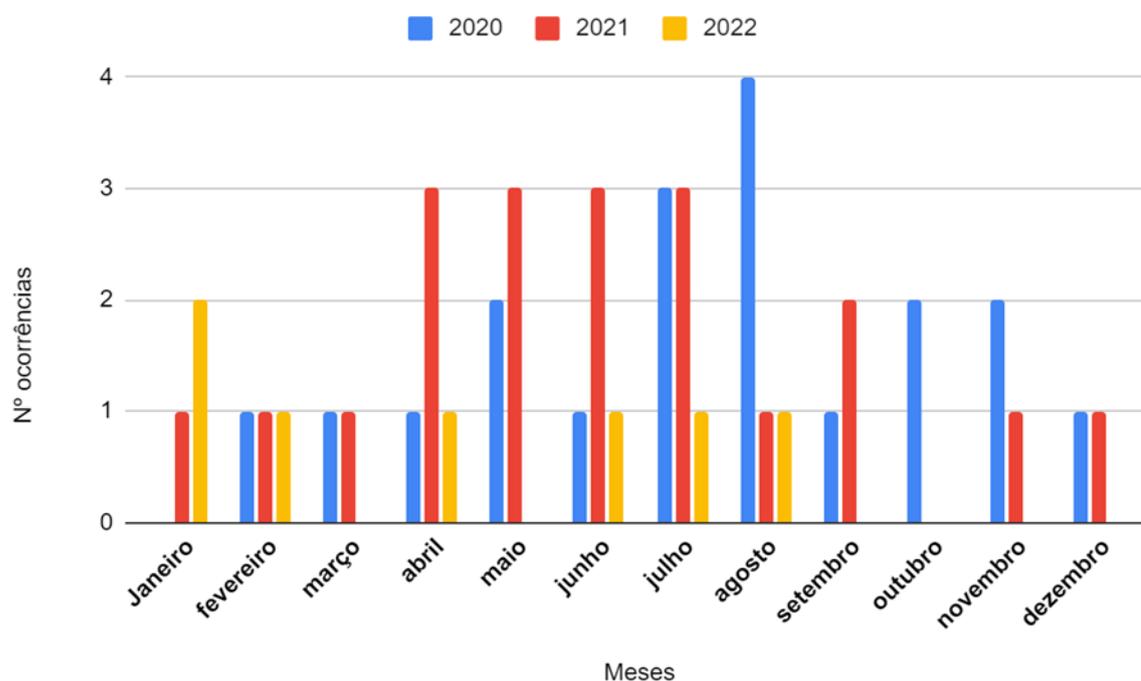
Figura 6: Distribuição dos universitários segundo a reinfecção por COVID-19, 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No Figura 6 é possível analisar que devido a evolução do vírus, era esperado na atual pesquisa haver mais reinfecções do público universitário, haja vista que estes estão sempre em contato próximo com diferentes pessoas em ambientes diversos, porém o resultado adquirido demonstra o contrário, onde cerca de 96,3% da população estudada apresentou no máximo 1 reinfecção, sendo apenas 3,7% o número de pessoas que tiveram uma reinfecção de 3 - 4 vezes. A reinfecção por Sars-CoV 2 pode gerar sintomas mais fortes e prejudiciais que a primeira infecção, podendo levantar a hipótese que algumas pessoas necessitam de mais de uma infecção para ter uma boa resposta imunológica, se for a mesma cepa do vírus, o que por sua vez pode gerar a possibilidade de haver uma nova epidemia, pois a uma resposta imunológica pouco eficaz faz com que o vírus permaneça mais tempo em circulação devido sua ainda existente capacidade de infecção (MORENO, 2021).

Figura 7: Distribuição da frequência de infecção no período de 2020 - 2022 por COVID-19, 2022.



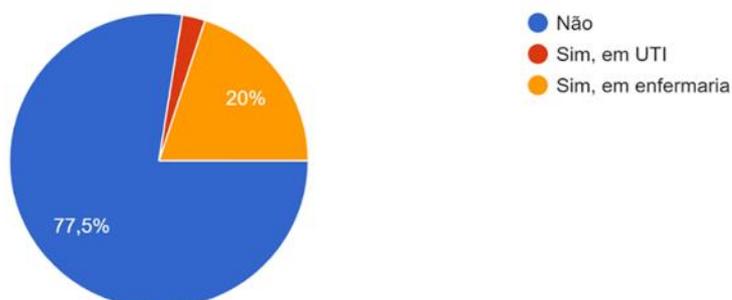
Fonte: Google forms - Elaborado pelo autor

Um grande ponto da pandemia foi a vacinação, a qual se iniciou no Brasil no dia 17 de janeiro de 2021 (Fiocruz, 2022), sendo, inicialmente, disponibilizada para idosos e pessoas com comorbidades, somente em meados de agosto de 2021 é que pessoas a partir de 25 anos foram contempladas no calendário de vacinação. Em 2020, no início da pandemia no Brasil (Senado, 2022), houve grande expressividade no número de casos, haja vista que a mesma ainda estava em estudo e não havia vacina em desenvolvimento, o que pode ser confirmado pelo dado obtido no Figura 7. Esta informação reforça a necessidade da vacina e de sua importância para a estabilização da vida humana frente à pandemia do Coronavírus.

A Figura 7 demonstra um grande aumento nos casos no meio do ano (faixa vermelha), quando boa parte da amostra estudada ainda não estava vacinada, com uma melhora nos casos relatados após agosto, mês que a faixa etária mais jovem começou a ser contemplada na vacinação, explicando a queda dos casos demonstrada no figura (MELLO, 2021).

Já em 2022 houve casos, porém mais controlados e localizados, como também demonstra o Figura 7.

Figura 8: Distribuição dos universitários segundo a necessidade de internação por COVID-19, 2022.

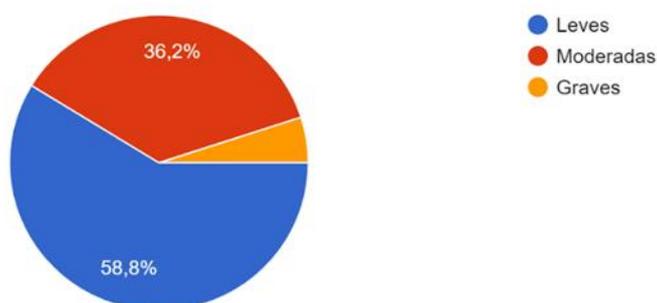


Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre a doença, analisamos sua gravidade levando em consideração a necessidade de internação (figura 8) e a percepção sobre a intensidade dos sinais e sintomas (figura 9), a amostra apontou que 77,5% dos universitários não precisaram de hospitalização para o tratamento, além de 58,8% consideraram sua doença com sintomas leves. Esses dados demonstram um processo infeccioso mais brandos, os quais puderam ser tratados no próprio domicílio porém estudos apontam que mesmo casos leves podem evoluir para sequelas a longo prazo (PASQUALOTO, *et al.*, 2021), o que corrobora com a perspectiva de que é necessário um acompanhamento da saúde dessa população.

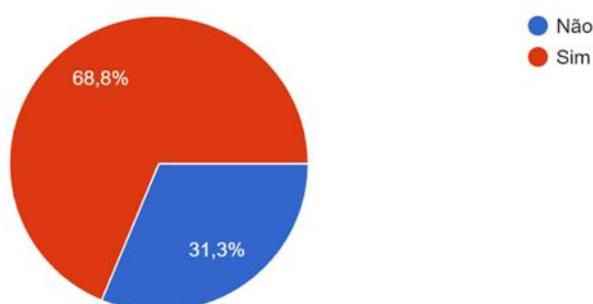
Vale destacar que a predominância de casos leves pode estar relacionada com a boa condição da faixa etária mais jovem e a boa condição de saúde da amostra pesquisada.

Figura 9: Distribuição dos universitários segundo a percepção da gravidade dos sintomas da COVID-19, 2022.



Fonte: Google forms - Elaborado pelo autor

Figura 10: Distribuição dos universitários segundo a percepção do desenvolvimento de sequela pós-COVID-19, 2022.



Fonte: Google forms - Elaborado pelo autor

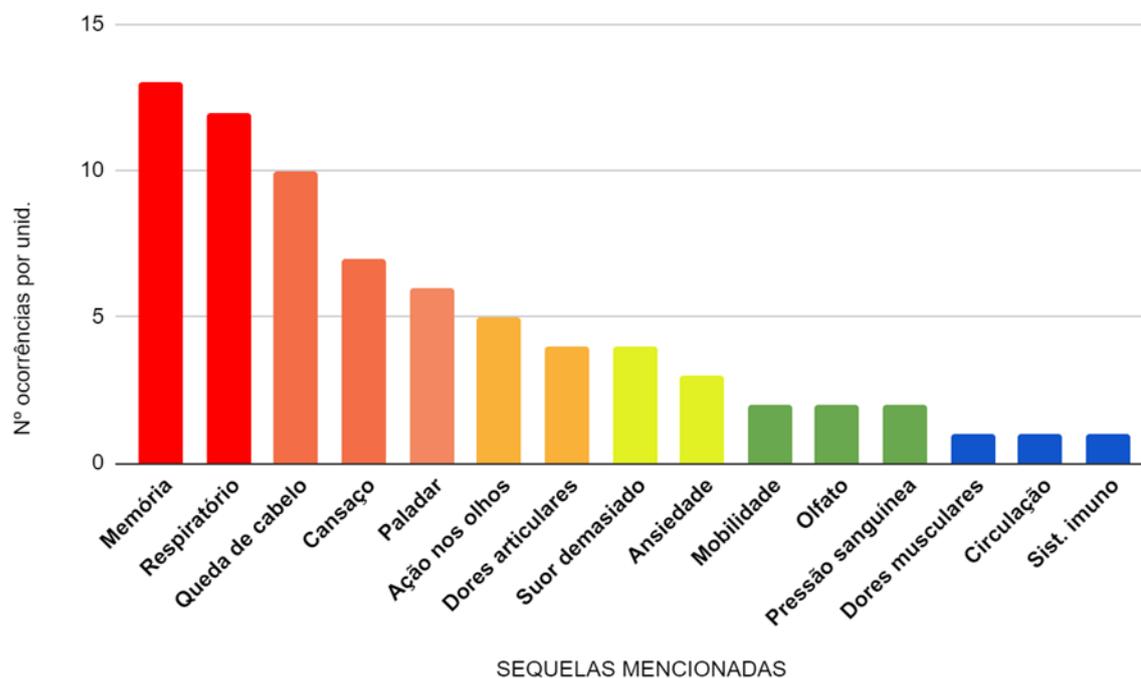
Estudos recentes apontam que metade dos pacientes podem ficar com sequelas no pós-Covid-19, com duração de sinais e sintomas que podem perdurar por mais de 1 ano (Associação Médica Brasileira, 2022), tal dado também foi encontrado neste estudo (Figura 9), cerca de 68,8% das pessoas estudadas demonstraram apresentar um desenvolvimento de sequela após o contágio com o Sars-CoV-2.

O resultado obtido é bastante expressivo, o que demonstra e concorda com a pesquisa realizada pela Fiocruz de Minas Gerais, a qual analisou por 14 meses

cerca de 646 pacientes que foram infectados pela Covid-19, chegando no resultado de que 50,2% dos pacientes apresentaram sintomas após a cura, podendo estas sequelas durarem por tempos longos, sendo classificadas como a Covid-19 longa, conforme a classificação da Organização Mundial da Saúde (MAIA, 2022).

É indubitável que as sequelas pós-covid são reais e perigosas para a vida humana, sendo este um dos principais motivos de estudos a respeito do funcionamento da patologia, onde cada estudo é de extrema ajuda para uma melhor e mais rápida conclusão destes processos. Nesse contexto, destaca-se que os 31,3% dos pacientes que não desenvolvem sequelas não estão isentos da ação do vírus em seu organismo, podendo inclusive sofrer algumas pequenas alterações em sua homeostase corporal, como está sendo confirmado em estudo realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais tendo como coordenador desta pesquisa o professor Marco Romano-Silva, responsável pelo Departamento de Saúde Mental da faculdade, onde este estudo demonstra que pacientes com sintomas leves da Covid-19 podem desenvolver déficit cognitivo, sendo este associado à capacidade visuo construtiva (Agência Brasil, 2022), o que demonstra que mesmo os pacientes com pouca ou quase nenhuma crise sintomatologia relacionada à Covid-19 não devem ser deixados de lado no estudo e no cuidado depois do período de virulência (UNIVERSIDADE FEDERAL MINAS GERAIS, 2022).

Figura 11: Distribuição dos universitários segundo as sequelas apontadas no pós- COVID-19, 2022.



Fonte: Google forms - Elaborado pelo autor

Após o término da coleta de dados, fora possível formular o figura acima, demonstrando que a maior sequela sentida pela população universitária está ligada à memória (13 ocorrências), outros estudos demonstraram sintomas semelhantes como esquecimentos rápidos e frequentes, leve atraso para lembrar de ação ou atividades, bem como nas atividades das pessoas em seu dia a dia a dia (Archives of Health, 2021).

A sequela respiratória também foi apontada por 12 participantes, com relatos de “dificuldade ao respirar mesmo sem a execução dos exercícios, dificuldade ao executar leves caminhadas e até mesmo uma dificuldade respiratória causada pela mudança de temperatura” (expressões extraídas da 10ª pergunta do questionário).

As sequelas pulmonares são as mais recorrentes, como pode ser comprovado segundo o estudo conduzido pela professora adjunta da disciplina de Pneumologia, Eloara Campos, sendo este estudo realizado na Universidade Federal de São Paulo. O estudo acompanha desde 2020 cerca de 100 pacientes de modo individual, onde os resultados já obtidos demonstram que após os três primeiros meses há o surgimento de uma redução na capacidade de consumo do oxigênio durante a realização dos testes físicos, avaliação está feita através da espirometria;

este fato, segundo o estudo, está diretamente relacionado com o aumento dos espaços mortos alveolares (UNIFESP, 2022). Segundo Eloara Campos, este estudo complementa outras pesquisas já realizadas que por sua vez apontam para um déficit pulmonar em sua capacidade na execução de exercícios físicos, que segundo a professora adjunta, vai além de um descondicionamento físico, sendo ainda necessários outros estudos na área.

Outra sequela bastante recorrente é a queda de cabelo, onde um dos universitários estudados relatou *“tive que tomar remédios para queda de cabelo”* (expressão extraída da 10ª pergunta do questionário), ocorrendo esta sequela em 10 dos participantes. Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia, a queda de cabelo é um dos efeitos tardios ocorridos com grande frequência, trata-se de um processo tratável e reversível, entretanto demorado, o que pode influenciar negativamente na autoestima do paciente.

Houve 6 pacientes que se queixaram de alterações no paladar, como informou um dos universitários *“A Covid-19 afetou o meu paladar, onde não sentia os sabores dos alimentos”* (expressão extraída da 10ª pergunta do questionário), declarando um deles ter perdido parte da sensibilidade em sentir o sabor salgado dos alimentos. Esta sequela é uma das mais recorrentes em pacientes curados do coronavírus, isto porque o vírus ataca as papilas gustativas, trauma este que geralmente dura algumas semanas (Associação Nacional de Atenção ao Diabetes, 2022), porém há casos registrados neste questionário em que pacientes relatam um tempo maior para a volta do paladar, o que comprova que a doença possui efeitos diferentes em cada pessoa infectada.

Há também relatos de alterações oculares (5 ocorrências), desde sensibilidade à claridade até a necessidade de usar óculos, resultado este que é comprovado por estudo realizado pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF/UFRJ) com participação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), tal estudo possibilitou a detecção da ação do vírus na retina, afetando não só a qualidade da visão, mas também da funcionalidade deste órgão (CORREIA, 2021). Outra sequela bastante comum nos registros de estudos já realizados são as dores articulares, sendo detectado nessa amostra um total de 4 universitários que relataram esta sequela, a ocorrência desse sintoma pode se dar pela inflamação promovida pela Covid-19, que por sua vez pode gerar dores inflamatórias nas

articulações como a artrose, que por sua vez intensifica o sofrimento após o término da ação viral no organismo (CURY, 2022).

As dores articulares são uma queixa dos participantes na realização de atividades cotidianas, na execução de exercícios de baixa tensão, como é demonstrado nas expressões extraídas da 9ª e 10ª pergunta do questionário: *“Afetou diretamente por conta da perda parcial dos movimentos”*; *“Dores ao caminhar e também na hora de fazer os exercícios”*; *“Dores nas articulações”* e *“limite na intensidade das atividades físicas”*. A hiperidrose (suor excessivo) é um processo que ocorre com grande frequência em infectados pela covid segundo as análises feitas por Luke O'Neill imunologista da Universidade de Trinity, sendo este aspecto, segundo o imunologista, mais característico de pós-infecção com a Ômicron BA.5, o que pode ser relacionado com os dados neste estudo, onde 4 pacientes relataram sentir sequela.

A pandemia tem trazido consigo diversas sequelas e reações após sua grande ação em todo o território global, mas umas mais debatidas são a efeito que a mesma teve na área psíquica das pessoas, podendo causar como resultado a ansiedade, só no primeiro ano da pandemia houve um acréscimo de 25% de casos de ansiedade e depressão segundo a organização Mundial da Saúde (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022). Segundo o estudo, uma das principais causas deste resultado se dá pelo grande período de isolamento social, preocupações demasiadas e conseqüentemente as restrições em poder continuar a rotina normalmente, seja no cumprimentar pessoas ou no cumprir com suas funções sociais e civis.

De modo semelhante e confirmatório, os dados demonstram a presença de participantes que desenvolvem sequelas relacionadas à ansiedade, sendo estes um total de 3 casos, porém sua expressividade neste trabalho deve ser estudada e analisada, haja vista que o objeto de estudo é o público universitário, os quais podem apresentar uma maior facilidade no desenvolvimento desta situação, uma vez que este público necessita de prazos e rotinas para manter suas atividades em ordem, que por sua vez pode gerar uma pressão que ocasiona este quadro psíquico. Outro sintoma bem recorrente tem sido as alterações na mobilidade causada pela Covid-19, como pôde ser observada na notícia publicada pelo G1 de Santos, onde o jovem Kauê Fhelipe Almeida de Moraes perdeu a mobilidade de seus membros inferiores após a infecção causada pelo Sars-CoV-2 (CHAVES, 2021).

Inúmeros estudos têm sido realizados para entender melhor os efeitos que a covid causa no sistema nervoso, seja para causar uma branda falha na memória até a perda da movimentação de alguns membros como citado acima. E em concordância com essa notícia e estudos, o resultado obtido pelo presente trabalho conseguiu coletar dados a respeito de alteração na mobilidade no público universitário, sendo 2 casos relatados conforme o figura acima. Em consenso, estudo realizado Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) demonstra que o vírus da covid possui capacidade de infectar as células do tecido cerebral, tendo como predileção os astrócitos, independente da intensidade da patologia, podendo apresentar alterações significativas na estrutura do córtex cerebral, sendo esta área a responsável por diversas funções complexas, como a consciência, linguagem, memória e movimento voluntário (Fiocruz), o que pode explicar, inicialmente, as perdas ou alterações relacionadas à mobilidade.

Foi possível observar na figura a ocorrência de sequelas relacionadas ao olfato, como é demonstrado na pesquisa realizada pela FAPESP, onde o objetivo era relacionar a ação do vírus com sua capacidade de não permitir a sensação olfativa, podendo ser este um dos sintomas mais presente no período de virulência. Ao analisar o figura é percebido que houveram a ocorrência de 2 casos ligados ao olfato, o estudo publicado na revista Jama Network Open no ano de 2021 retrata que essa sequela pode durar longo período e ocorre devido ao ataque do vírus contra os receptores das células olfatórias neuronais, as quais são danificadas fazendo a formação de um edema e conseqüentemente a perda da sensibilidade olfatória (BANDEIRA, 2021).

Com a coleta dos dados deste questionário foi possível analisar 2 casos de alteração na pressão arterial, isso devido à facilidade com a qual o vírus permite o desenvolvimento de doenças crônicas e da hipertensão devido sua capacidade inflamatória (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2021). Embora a causa relacionada à covid ainda esteja em estudo, a Sociedade Brasileira de Cardiologia comenta que estudos epidemiológicos apontam para uma relação direta entre as duas patologias devido ao fator de risco que a hipertensão arterial representou aos pacientes por ela acometidos.

Além disso o presente estudo obteve dados participantes que se queixaram de dores (1 caso) e alterações na circulação sanguínea (1 caso), problemas estes relacionados entre si e com a Covid-19, como é mostrado na pesquisa realizada

pela rede de saúde norte-americana Northwestern Medicine, coordenada pela professora assistente e radiologista musculoesquelético na Universidade Northwestern, Swati Deshmukh, a qual se utilizou da ressonância magnética para o estudo de articulações e as recorrentes queixas de pacientes pós-covid, e como resultado conseguiu observar que as articulações estavam danificadas e inflamadas, podendo apresentar também problema na circulação sanguínea, além de haver a possibilidade de formação de coágulos sanguíneos ( Revista Galileu, 2021). Com isso é possível constatar a relação direta entre a Covid-19, dores e problemas na circulação sanguínea, o que foi percebido neste presente estudo. O estudo aqui citado terá sua publicação realizada na revista científica Skeletal Radiology.

E como última sequela ocorrida tem a alteração eficaz do sistema imunológico (1 caso), resultado este que pode ser explicado pelo estudo realizado por Renata Silvério, Daniela Caetano Gonçalves, Márcia Fábila Andrade e Marília Seelaender, publicado na National Library of Medicine no ano de 2021, o qual relata que o sistema imunológico é afetado pela desnutrição, que por sua vez causa uma resposta imunológica menos eficiente aumentando os riscos de uma infecção desta patologia, podendo inclusive, facilitar o ataque de outras patologias oportunistas ou presentes normalmente no ambiente. O estudo também comenta que durante o período de virulência do Sars-CoV-2 ocorre um aumento na taxa de produção de citocinas pró-inflamatórias com uma ação nociva direta ao sistema imunológico, podendo abalar toda estrutura funcional do mesmo (SILVERIO, R. *et al.*, 2021). Correlacionando o estudo com os dados aqui obtidos, é possível dizer que haja pacientes que ainda permanecem com o sistema imunológico levemente comprometido, o que pode ter gerado a sensação da sequela.

As respostas obtidas foram bem variadas, onde as principais mudanças estão relacionadas à mudança de hábitos de higiene, alterações em relação à memória, mudanças no organismo e alterações referentes às práticas ocorridas no dia a dia dos sujeitos pesquisados.

A tabela 1, demonstrado abaixo, apresenta de maneira mais visível e prática os dados e os relatos obtidos durante o período da pesquisa, que por sua vez exemplificam as mudanças mais sentidas pelo público universitário.

Tabela 1: Tabela com número de casos ocorridos de alterações na qualidade de vida e alguns relatos, 2022

<b>Unidade significância</b>	<b>Fr (%)</b>	<b>Unidade contextuais</b>
Sem alteração na qualidade de vida	23,68	<p>S (10) <i>“Em modo geral, só afetou no período contaminado”</i></p> <p>S (12) <i>“A recuperação foi difícil, mas ao todo não teve uma grande influência na minha qualidade de vida.”</i></p> <p>S (27) <i>“não alterou muito”</i></p>
Dia a dia	22,37	<p>S (24) <i>“mudou o jeito que estruturo e organizo a vida”</i></p> <p>S (36) <i>“alterou o dia a dia, pois foi necessário rever os hábitos devido à falta de ar, necessitando de tratamento físico”</i></p> <p>S (81) <i>“Mudou o modo como interagir com as pessoas”</i></p>
Dores	7,89	<p>S (29) <i>“Qualidade de vida foi afetada pelas dores mais frequentes!”</i></p> <p>S (30) <i>“Dores ao caminhar e também na hora de fazer os exercícios”</i></p> <p>S (32) <i>Dor nos olhos mesmo depois de curado, que durou por alguns meses</i></p>
Higiene	6,58	<p>S (39) <i>“maior limpeza das mãos por causa do virus e do suor”</i></p> <p>S (79) <i>“Afetou no jeito que penso e como devo limpar minhas mãos e comida”</i></p> <p>S(4) <i>“Cuidados com a higienização das mãos”</i></p>

Funcionamento do organismo	11,84	<p>S (35) <i>“tive que tomar remédios para queda de cabelo”</i></p> <p>S (51) <i>“Maiores incômodos em mudanças de temperatura”</i></p> <p>S (33) <i>“Paladar foi afetado depois da doença,”</i></p> <p>S (7) <i>“A Covid-19 afetou o meu paladar, onde não sentia os sabores dos alimentos”</i></p>
Memória	17,11	<p>S(13) <i>“Afetou a minha memória que conseqüentemente, acabou afetando muitos aspectos na minha vida acadêmica”</i></p> <p>S (8) <i>“Memória falha”</i></p> <p>S (18) <i>“Após a covid-19 tive muita perda de memória...”</i></p>
Psíquico/Emocional	5,26	<p>S (47) <i>“Afetou meu modo de pensar e meu lado emocional”</i></p> <p>S(64) <i>“atingiu o psicológico, ficando mais apreensivo em lugares mais cheios”</i></p> <p>S (9) <i>“Baixa autoestima”</i></p>
Mobilidade/ limitação de atividades	2,63	<p>S (42) <i>“limite na intensidade das atividades físicas”</i></p> <p>S (36) <i>“foi necessário rever os hábitos devido à falta de ar, necessitando de tratamento físico”</i></p> <p>S (30) <i>“Dores ao caminhar e também na hora de fazer os exercícios”</i></p>

É indubitável que a Covid-19 trouxe alterações em vários aspectos e características da sociedade, seja na área da saúde, medicina e hospitalar ou na área social, em comportamentos, hábitos e pensamentos (Fiocruz, 2021), que por sua vez promovem uma nova forma de viver o cotidiano, bem como as formas de realização de trabalhos e atividade essenciais e necessárias para o funcionamento de toda uma sociedade. Com isso o presente estudo também teve por objetivo perguntar aos participantes o que mais teria impactado em sua qualidade de vida após a infecção por SARS-CoV-2, como pode ser visto no quadro acima, onde é possível analisar o que mais atrapalhou o bem estar da qualidade de vida dos participantes deste estudo.

Em primeiro apontamento fora percebido que grande número dos pacientes não apresentaram nenhuma alteração significativa para que houvesse um atrapalho de suas qualidades de vida, o que não invalida toda alteração provocada pelo vírus, uma vez que sua ação é diferente para cada indivíduo, onde este detalhe pode gerar inúmeras respostas para o surgimento ou não de uma sequela, como pode ser explicado pelo médico clínico geral Lucas Penchel, o qual comenta e explica que as taxas de mutação e recombinação genética do vírus são demasiadamente altas, o que acaba promovendo uma infecção com ações frequentemente diferentes umas das outras (Costa, 2020). O segundo apontamento feito pelos participar é que grande parte deles apresentaram mudanças em suas atividades do dia a dia, podendo ser desde a realização de exercícios e consumo de alguns alimentos e até ações que promovam uma maior segurança para os entes queridos como foi citado pelos entrevistados, o que por sua vez trouxe à estes uma sensação de alteração em sua qualidade de vida. Além disso o estudo também demonstrou resultados nas alterações da qualidade da saúde (6 casos), no uso de remédios (6 casos) e na maior ocorrência de dores (6 casos) após a cura do coronavírus, pois com a ação virulenta deste patógeno o sistema imune e o organismo, como já explicado, sofreram danos que poderão ser carregados durante toda a fase de vida do indivíduo, podendo é claro ser normalizado, mas de modo direto afeta como o participante da pesquisa realiza as ações de sua rotina. Além disso houveram também as mudanças nos hábitos higiênicos (5 casos), funcionamento do organismo (4 casos) e também de fatores psíquicos(4 casos), pois com a pandemia houve uma maior necessidade de cuidados higiênicos para se manter seguro contra

a doença da pandemia, desde a limpeza das mãos até a limpeza e lavagem das embalagens e alimentos, como pode ser analisado em matéria publicada pelo Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); outros entrevistados relataram a perda da qualidade de vida em relação ao paladar(4 casos), pois já não era mais possível sentir o sabor dos alimentos com a mesma intensidade que antes, o que lhes prejudica em uma das boas sensações da alimentação, o que pode ser relacionado com o funcionamento do organismo, seja em processos básicos ou complexos, que pode desencadear conseqüentemente uma mudança psíquica como foi mostrado nos resultados acima, onde houve um acréscimo de casos de pessoas com baixa autoestima, depressão e ansiedade, bem como podendo desenvolver sensações de desespero e angústia em determinadas áreas da vida (BARRETO, 2020), demonstrando os efeitos psicológicos e biológicos ocasionados pela infecção do vírus SARS-CoV-2.

De maneira análoga houve também alterações da qualidade de vida em áreas relacionadas à mobilidade (2 casos), indisposição (2 casos), olfato (1 caso) e também a sensibilidade aos olhos a um ambiente claro (1 caso), onde ocorrências afetam diretamente à qualidade de vida dos participantes, pois houve um acréscimo na dificuldade de realizar ou do bem estar na realização das tarefas cotidianas mais simples como andar, energia para realizar as tarefas, sentir cheiros agradáveis e a visão afetada mais facilmente pela claridade, e com isso pode-se dizer que estes participantes tiveram uma pequena perda de suas qualidades de vida e satisfação em estar presente em cada momento que lhe é oferecido.

Portanto é inquestionável que a Covid-19 trouxe alterações significativas de maneira mais ou menos intensa, o que por sua vez pode promover uma grande seqüência de efeitos negativos para a vida como um todo, seja nas obrigações diárias ou em momentos de lazer, podendo afetar inclusive o modo de se relacionar e socializar, sendo esta uma das grandes marcas deixadas pelo Covid-19, sem contar os tristes e profundos casos de óbito sendo está a marca que nunca se apagará da história da epidemiologia.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração e correlacionando este estudo com outros já realizados é possível dizer que a Covid-19 apresenta sérias e leves complicações, podendo inclusive gerar uma gama variada de sequelas como as citadas pela presente pesquisa, onde é importante salientar que os resultados apontam para o mesmo sentido dos estudos científicos e acadêmicos realizados até agora.

Foi possível perceber que grande parte da população universitária apresentou o surgimento de sequelas (68,8%), sendo mais da metade dos participantes disseram apresentar sintomas leves (58,8%), indicando que até os casos leves da doença podem gerar sequelas variadas no organismo humano, representando uma grande preocupação com a prevenção e o tratamento de pessoas acometidas pelo vírus da covid.

Além da grande capacidade de promover sequelas, aqui neste trabalho citadas 15 delas pelos entrevistados, o vírus possui um grande poder de ação, ainda em estudo, de afetar a vida do infectado mesmo após sua cura, pois o vírus possui diversas características que lhe conferem uma demasiada ação danificadora das células, podendo estas sentir o efeito das ações do coronavírus após um longo período da infecção, como é citado no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, o qual informa que 80% dos pacientes apresentam ao menos uma sequela, podendo ser apresentada, geralmente, por até 4 meses, o que não é um padrão como já foi citado neste trabalho.

Portanto é possível concluir com este trabalho que o vírus Sars-CoV-2 apresenta inúmeras sequelas e áreas de ação, onde, mesmo o público universitário, com faixa etária jovem e sem comorbidades, foi afetado pela doença de modo leve a moderado, gerando uma grande taxa de taxa de sequelas de longa duração, afetando a qualidade de vida dos alunos pesquisados.

Estudos como esse servem de alerta para políticas públicas posteriores à pandemia, com enfoque no acompanhamento contínuo, ofertando reabilitação física e psíquica aos que desenvolveram alguma sequela da doença, contribuindo assim, no conhecimento científico à sociedade.

## REFERÊNCIAS

A Epidemiologia nos serviços de saúde. **Inf. Epidemiol. Sus, Brasília** , v. 6, n. 3, p. 7-14,

set. 1997. Disponível

em:<&lt;http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\_arttext&amp;pid=S0104-16731997000300002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso&gt;>. acesso em 15 set. 2022.

AMB - ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (Brasilia). **COVID-19: METADE DOS PACIENTES TÊM SEQUELAS QUE PODEM DURAR MAIS DE UM ANO, MOSTRA ESTUDO INÉDITO DA FIOCRUZ.** Disponível em:

<https://amb.org.br/brasil-urgente/covid-19-metade-dos-pacientes-tem-sequelas-que-podem-durar-mais-de-um-ano-mostra-estudo-inedito-da-fiocruz/>. Acesso em: 22 out. 2022.

AZEVEDO, Cristina. **Reinfecção por Covid-19 pode vir acompanhada de sintomas mais fortes.** 08/04/2021. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/noticia/reinfeccao-por-covid-19-pode-vir-acompanhada-de-sintomas-mais-fortes-0>. Acesso em: 22 out. 2022.

BANDEIRA, Dra. Silviane Praciano. **Perda de olfato e paladar por coronavírus podem ser irreversíveis?** Entenda quanto tempo dura o sintoma e o que fazer.

Entenda quanto tempo dura o sintoma e o que fazer. 02/07/2021. Disponível em:

<https://dasa.com.br/blog/coronavirus/perda-de-olfato-e-paladar-sao-irreversiveis/#:~:text=Uma%20das%20explica%C3%A7%C3%B5es%20para%20o,as%20sensa%C3%A7%C3%B5es%20olfativas%20s%C3%A3o%20afetadas..> Acesso em: 22 out. 2022.

BIO-MANGUINHOS/FIOCRUZ. **Vacinação contra a Covid-19 no Brasil completa um ano.** 18/01/2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-contracovid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em: 22 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. O que é Covid-19. **Características gerais da doença causada**

**pelo novo coronavírus**, 2021. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>&gt;. acesso em 08 set. 2022

BRASIL, Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus, 2022.** Disponível em:<<https://covid.saude.gov.br/>&gt;. acesso em 10 set. 2022

BRASILIA. AGÊNCIA BRASIL. . **Estudo aponta sequelas neurológicas em**

**pacientes leves de covid-19:** covid longa pode causar problemas no coração e no cérebro. Covid longa pode causar problemas no coração e no cérebro. 27/05/2021.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-05/estudo-aponta-sequelas-neurolgicas-em-pacientes-leves-de-covid-19>. Acesso em: 22 out. 2022.

CHAVES, Luana. **Jovem perde movimento das pernas por conta de complicações da Covid-19.** 05/04/2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/mais-saude/noticia/2021/04/05/jovem-perde-movimento-das- pernas-por-conta-de-complicacoes-da-covid.ghtml>. Acesso em: 22 out. 2022.

CORREIA, Carol. **A COVID-19 também pode afetar os olhos**. 19/08/2021. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2021/08/a-covid-19-tambem-pode-afetar-os-olhos/>. Acesso em: 22 out. 2022.

COSTA, Mariana. **COVID-19: Entenda por que ela atua de forma diferente em cada paciente**. 21/12/2020. Estado de Minas. Disponível em: [https://www-em-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/12/21/interna\\_bem\\_viver,1222765/amp.html?amp\\_gsa=1&\\_js\\_v=a9&usqp=mq331AQKKAFQArABIIACAw%3D%3D#amp\\_tf=De%20%251%24s&aoh=16664645805227&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fwww.em.com.br%2Fapp%2Fnoticia%2Fbem-viver%2F2020%2F12%2F21%2Finterna\\_bem\\_viver%2C1222765%2F covid-19-en](https://www-em-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/12/21/interna_bem_viver,1222765/amp.html?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQKKAFQArABIIACAw%3D%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16664645805227&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fwww.em.com.br%2Fapp%2Fnoticia%2Fbem-viver%2F2020%2F12%2F21%2Finterna_bem_viver%2C1222765%2F covid-19-en). Acesso em: 22 out. 2022.

COVID-19 favorece desenvolvimento de hipertensão arterial e doenças crônicas, ressalta SBC. 26/04/2022. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/post/covid-19-favorece-desenvolvimento-de-hipertens%C3%A3o-arterial-e-doen%C3%A7as-cr%C3%B4nicas-ressalta-sbc#:~:text=No%20fim%20de%202021%20e,cr%C3%B4nicas%2C%20por%20exemplo%2C%20diabetes..> Acesso em: 22 out. 2022.

DOIS terços da população da América Latina e do Caribe já está vacinada contra COVID-19. 20/04/2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/20-4-2022-dois-tercos-da-populacao-da-america-latina-e-do-caribe-ja-esta-vacinada-contras#:~:text=Idosos%2C%20pessoas%20com%20doen%C3%A7as%20preexistentes,e%20morte%20por%20COVID%2D19..> Acesso em: 22 out. 2022.

DOR muscular e nas articulações após a infecção por Covid-19. 2021. Disponível em: <https://www.fernandocuryrezende.com.br/dor-muscular-e-nas-articulacoes-apos-a-covid-19/>. Acesso em: 22 out. 2022.

FERNANDES, Milena. SECRETARIA DA SAÚDE. **Especialistas observam sintomas psiquiátricos em pacientes pós-Covid**. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2021/05/10/especialistas-observam-sintomas-psiquiatricos-em-pacientes-pos-covid/>. acesso em 22 out. 2022

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **O Cérebro**. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/cerebro.htm>. Acesso em: 22 out. 2022

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 22 out. 2022.

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Pessoas com pré-diabetes têm mais chance de ter Covid-19 grave**. 2022. Disponível em:

<https://www.bahia.fiocruz.br/pessoas-com-pre-diabetes-tem-mais-chance-de-ter-covid-19-grave-aponta-estudo/>. Acesso em: 22 out. 2022.

Gomes, Romeu, Nascimento, Elaine Ferreira do e Araújo, Fábio Carvalho. **Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2007, v. 23, n. 3 [Acessado 19 Outubro 2022], pp. 565-574. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300015>>. Epub 22 Feb 2007. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300015>.

IMAGENS mostram pela 1ª vez como Covid-19 provoca "autoataque" no corpo. 17/02/2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2021/02/imagens-mostram-pela-1-vez-como-covid-19-provoca-autoataque-no-corpo.html>. Acesso em: 22 out. 2022.

Hospital Israelita Albert Einstein/Vida Saudável. **Sequelas mais comuns pós-COVID-19 e possibilidades de recuperação.** Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/sequelas-mais-comuns-pos-covid-19-e-possibilidades-de-recuperacao#:~:text=pelo%20novo%20coronav%C3%ADrus,-,Muitas%20pessoas%20n%C3%A3o%20desenvolvem%20sintomas%20ou%20ent%C3%A3o%20recuperam%2Dse%20plenamente,ap%C3%B3s%20se%20recuperar%20da%20doen%C3%A7a..> Acesso em: 22 out. 2022.

JAMES KINGSLAND. **Perda do paladar básico após o covid-19 é mais comum do que se pensava.** 11/01/2022. ANAD – Associação Nacional de Atenção ao Diabetes. Disponível em: <https://www.anad.org.br/perda-do-paladar-basico-apos-o-covid-19-e-mais-comum-do-que-se-pensava/>. Acesso em: 22 out. 2022.

MAIA, Keila. **Pesquisa da Fiocruz avalia síndrome da Covid longa.** 11/05/2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-da-fiocruz-avalia-sindrome-da-covid-longa>. Acesso em: 22 out. 2022.

NOBRE, Akim Felipe Santos *et al*. **Primeira detecção de coronavírus humano associado à infecção respiratória aguda na Região Norte do Brasil.** Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua, v. 5, n. 2, p. 37-41, jun. 2014. Disponível em: <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-62232014000200005&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 04 set. 2022.

NOGUEIRA, Thalia Lima *et al*. **Pós covid-19: as sequelas deixadas pelo Sars-Cov-2 e o impacto na vida das pessoas acometidas.** 20/06/2021. Disponível em: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/373#:~:text=Al%C3%A9m%20do%20per%C3%ADodo%20de%20incuba%C3%A7%C3%A3o,%20%20muscular%2C%20neurol%C3%B3gico%20e%20psicol%C3%B3gico..> Acesso em: 22 out. 2022.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. acesso em 09 set. 2022

Organização Pan-Americana de Saúde. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo.** 02/03/2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 22 out. 2022.

PARANÁ. DR. FRANCISCO BERARDI DE MAGALHÃES. . **Covid –19: Estratificação de risco.** 2021. Disponível em: [https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2021-03/CASOS%20MODERADOS.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/CASOS%20MODERADOS.pdf). Acesso em: 22 out. 2022.

PEBMED. **Ansiedade e o transtorno mais comum entre os brasileiros durante a pandemia.** Disponível em : <<https://pebmed.com.br/ansiedade-e-o-transtorno-mais-comum-entre-os-brasileiros-durante-a-pandemia/tenda-por-que-ela-atua-de-forma-diferente-em-cada-paciente.shtml>> acesso em 22 out 2022

RESENDE, Rodrigo. **Decretação da pandemia pela OMS completa dois anos.** 09/03/2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/03/09/decretacao-da-pandemia-pela-oms-completa-dois-anos#:~:text=LOC%3A%20A%20DECRETA%3%87%3%83O%20DO%20ESTAD O,COM%20O%20REP%3%93RTER%20RODRIGO%20RESENDE..> Acesso em: 22 out. 2022.

SÃO PAULO. AGÊNCIA BRASIL. **São Paulo começa vacinação para pessoas com 25 anos:** estimativa é que 147 mil pessoas sejam imunizadas. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/sao-paulo-comeca-vacinacao-para-pessoas-com-25-anos>. Acesso em: 22 out. 2022

SÃO PAULO. Câmara Municipal de São Paulo. **CORONAVÍRUS: ESTUDO DA USP REVELA ALTA PREVALÊNCIA DE SEQUELAS DEPOIS DA INFECÇÃO.** 16/02/2022. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/coronavirus/blog/coronavirus-estudo-da-usp-revela-alta-prevalencia-de-sequelas-depois-da-infeccao/>. Acesso em: 22 out. 2022.

SBPT - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. **Asma.** Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/espaco-saude-respiratoria-asma/>. Acesso em: 22 out. 2022.  
<https://www.vacinaja.sp.gov.br/>

SILVERIO, Renata *et al.* **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Nutritional Status: The Missing Link?** 01/06/2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32975565/>. Acesso em: 22 out. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (Rio de Janeiro). **Efeitos tardios da Covid-19 envolvem queda de cabelos reversível, alerta Sociedade Brasileira de Dermatologia.** 16/04/2021. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/efeitos-tardios->

da-covid-19-envolvem-queda-de-cabelos-reversivel-alerta-sociedade-brasileira-de-dermatologia/. Acesso em: 22 out. 2022.

SOUSA, Thais Vilela de *et al.* **COVID-19:A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA.** 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nEsp1.p573a575>. Acesso em: 22 out. 2022.

TOLEDO, Karina. **Estudo comprova que novo coronavírus afeta o cérebro e detalha seus efeitos nas células nervosas.** 15/10/2020. Agência FAPESP. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/estudo-comprova-que-novo-coronavirus-afeta-o-cerebro-e-detalha-seus-efeitos-nas-celulas-nervosas/34364/>. Acesso em: 22 out. 2022.

TOLEDO, Karina. **Estudo relaciona alteração de olfato ou paladar após a COVID-19 com problemas de memória.** 04/08/2022. Agência FAPESP. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/estudo-relaciona-alteracao-de-olfato-ou-paladar-apos-a-covid-19-com-problemas-de-memoria/39273/>. Acesso em: 22 out. 2022.

UNIFESP. **Estudo aponta sequelas pulmonares associadas a covid-19.** Disponível em: <<https://coronavirus.unifesp.br/noticias/estudo-aponta-sequelas-pulmonares-associadas-a-covid-19>>. acesso em 22 out 2022

VARGAS, Tatiane. **Obesidade: pandemia de Covid-19 traz aumento nas taxas no Brasil e no mundo.** 04/03/2022. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/52812>. Acesso em: 22 out. 2022.  
Viro, Edouard *et al.* **Caracterização do comprometimento pulmonar associado à COVID-19 em pacientes com necessidade de ventilação mecânica.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2021, v. 33, n. 1 [Acessado 20 Outubro 2022], pp. 75-81. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20210007>>. Epub 19 Abr 2021. ISSN 1982-4335. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20210007>.

Xavier, Analucia R. *et al.* **COVID-19: clinical and laboratory manifestations in novel coronavirus infection.** Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial [online]. 2020, v. 56, e3232020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>>,. Epub 01 Jul 2020. ISSN 1678-4774. <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>. acesso em 04 out.2022.

World Health Organization. **WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard.** Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>,. acesso em 04 set. 2022

WORLD HEALTH ORGANIZATION. . **Hypertension and COVID-19.** 2021. *Scientific brief.* Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/341848/WHO-2019-nCoV-Sci-Brief-Hypertension-2021.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 out. 2022.



## APÊNDICE A - Questionário de coleta de dados

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	
1-) Idade:	
2-) Sexo: masculino ( ) Feminino ( )	
ANTECEDENTES PESSOAIS DE SAÚDE E HISTÓRIA DA INFECÇÃO PELA COVID-19	
3-) Você possui alguma doença crônica? ( ) Sim ( ) Não	
3.1-) Se sim, qual? ( ) Hipertensão arterial ( ) Diabetes ( ) Cardiopatia ( ) Insuficiência renal ( ) Problemas pulmonares ( ) Obesidade ( ) Câncer ( ) Asma ( ) Imunodeficiência ( ) Sequela de AVC ( ) Pneumopatia ( ) Doença Neurológica ( ) Doença Tireoidiana ( ) Doença Hepática	
4-) Você está vacinado para COVID-19? ( ) Não ( ) Sim, 1 dose ( ) Sim, 2 doses ( ) Sim, 3 doses. ( ) Ou mais.	
5-) Você pegou Covid-19 quantas vezes? ( ) 1- 2 vezes ( ) 3 - 4 vezes ( ) 5 - 6 vezes	
6-) A última vez foi quando? (Mês/Ano) _____	
7-) Precisou de internação hospitalar alguma vez que foi infectado? ( ) Não ( ) Sim, em UTI ( ) Sim, em enfermaria	
8-) Você considera que seus sintomas durante a doença foram: ( ) leves ( ) moderados ( ) fortes	
9-) Você acredita ter ficado com alguma sequela da COVID-19? ( ) Sim ( ) Não	
9.1-) Se sim, qual (is)	
10-) 10- Como a Covid-19 afetou sua qualidade de vida ?	

## APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**Título:** Percepção dos sintomas pós-covid 19 em uma população universitária.

**Pesquisador responsável:** André Luis Afonso de Souza.

**E-mail:** andre\_luis94@hotmail.com **Telefone para contato:** (14) 998448202

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Mayara Falico Faria

Para participar desta pesquisa é necessário ser maior de 18 anos, ter sido diagnosticado (a) com COVID-19 e já ter se curado (a) da doença.

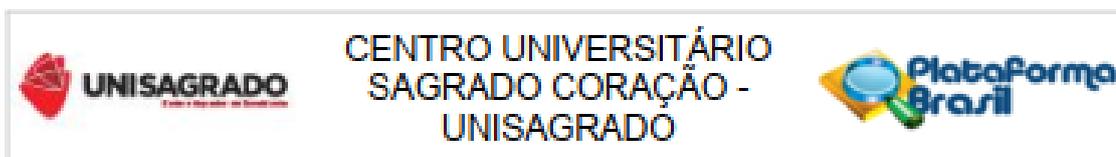
Esta pesquisa não envolve nenhum custo financeiro, e toda e qualquer informação será mantida em segurança, não sendo exposta em nenhuma etapa ou publicação.

Esta pesquisa tem como objetivo o levantamento de informações a respeito das sequelas após a infecção por COVID-19, contribuindo assim para uma melhor prevenção e tratamento da doença, bem como entender quais as principais alterações e disfunções do organismo humano.

As informações presentes neste questionário serão utilizadas somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e o objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

## ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em pesquisa.



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** POSSÍVEIS SEQUELAS GERADAS EM PACIENTES MORADORES DA CIDADE DE BAURU APÓS CONTRAIREM A INFECÇÃO DO COVID- 19

**Pesquisador:** Mayara Falco Faria

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 44572121.0.0000.5502

**Instituição Proponente:** Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.621.721

#### Apresentação do Projeto:

"Trata-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa com pessoas maiores de 18 anos, moradores da cidade de Bauru-SP, participantes de redes sociais e que desenvolveram a doença Covid-19".

#### Objetivo da Pesquisa:

O objetivo do Projeto é "Avaliar as possíveis sequelas geradas em pacientes moradores da cidade de Bauru que contrairam a Infecção por Covid-19."

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O estudo apresenta risco mínimo devido a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário. Quanto aos benefícios, "os resultados fornecerão dados em saúde que darão subsídio para a organização da assistência às pessoas com Covid-19 no município de Bauru-SP".

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo será realizado por meio de plataformas digitais e redes sociais mediante o preenchimento de um questionário online. O formulário de coleta de dados será dividido em duas partes, sendo a primeira com variáveis sociais e a segunda com informações clínicas sobre a doença Covid-19. O estudo será composto por 250 participantes.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.



Continuação do Parecer: 4.621.721

**Recomendações:**

Sugiro acertar a frase do objetivo geral e do título do projeto.

Sugestão: substituir "contrairam a Infecção por Covid-19" por: "que desenvolveram a doença Covid-19" ou "foram infectados pelo vírus SARS-Cov-2".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1715823.pdf	12/03/2021 15:42:52		Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP.pdf	12/03/2021 15:42:33	Mayara Falcoo Farfa	Acelto
Folha de Rosto	folha_assinada.pdf	12/03/2021 15:42:15	Mayara Falcoo Farfa	Acelto
Outros	Carta.pdf	10/03/2021 21:53:43	Mayara Falcoo Farfa	Acelto
Outros	termo_conf.pdf	10/03/2021 21:50:16	Mayara Falcoo Farfa	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/03/2021 21:42:27	Mayara Falcoo Farfa	Acelto

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não